



PAINEL DA  
**ODONTOLOGIA  
SUPLEMENTAR**  
ENTRE 2014 E 2018

AUTOR **BRUNO MINAMI**  
SUPERINTENDENTE EXECUTIVO **JOSÉ CECHIN**

***IESS***

*INSTITUTO DE ESTUDOS  
DE SAÚDE SUPLEMENTAR*



#### PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS DE 2018 (EM MILHÕES)

**71,8**

Procedimentos preventivos

**29,2**

Raspagens supra gengival por hemi arcada\*

**17,6**

Restaurações em dentes permanentes por elemento\*

**15,3**

Consultas odontológicas iniciais

**15,0**

Exames radiográficos

**27,3**

Outros procedimentos

**Fonte:** SIP/ANS/MS. **Elaboração:** IESS. **Nota:** \* Em beneficiários com 12 anos ou mais.

## SUMÁRIO EXECUTIVO

- Em 2018, o setor de odontologia suplementar contabilizou 176 milhões de procedimentos odontológicos para o número médio de 23,6 milhões de beneficiários vinculados a planos exclusivamente odontológicos. No infográfico acima, estão os principais procedimentos realizados neste último ano.
- As ações preventivas apresentaram o maior crescimento no período de 2014 a 2018: passaram de 47,2 milhões (32,9% do total) em 2014 para 71,8 milhões (40,8% do total) em 2018. Nesse último ano, dentre as ações de prevenção, foram realizadas 33,4 milhões de aplicações tópicas profissionais de flúor por hemi-arcada, 12,5 milhões de atividades educativas individuais e 706,5 mil selantes por elemento dentário em menores de 12 anos de idade.
- As despesas assistenciais com assistência odontológica foram de R\$ 3,1 bilhões em 2018, aumento de 20,1% em relação ao ano de 2014 (a título de comparação, a inflação entre junho de 2013 e junho de 2018 foi de 27,4%). Desse total, 14,1% (R\$ 434 milhões) foram gastos com procedimentos preventivos, 6,2% (R\$ 190 milhões) com consultas odontológicas iniciais, 4,7% (R\$ 145 milhões) com próteses odontológicas unitárias, 4,0% (R\$ 122 milhões) com próteses odontológicas, 1,2% (R\$ 38 milhões)

com exodontias simples de permanentes e os demais 69,8% são outros procedimentos não identificados.

- O número de beneficiários de planos exclusivamente odontológicos passou de 2,4 milhões em 2000 para 23,6 em 2018, representando 11,6% da população brasileira no último ano. Destaca-se que a odontologia suplementar ainda tem muito espaço para crescer.
- Segundo a Pesquisa IESS/Ibope 2019, 73% dos beneficiários de planos odontológicos estavam satisfeitos ou muito satisfeitos com seus planos, 84% dos entrevistados afirmaram pretender “com certeza” ou “provavelmente” permanecer com o plano já contratado e 77% recomendariam “com certeza” ou “provavelmente” o plano odontológico que possuem para um parente ou amigo.
- O setor de planos e seguros odontológicos tem avançando em inovações. Operadoras odontológicas têm investido cada vez mais em mecanismos de Inteligência Artificial para auxiliar a identificar lesões em radiografias, diagnosticar antecipadamente doenças bucais, melhorar o conhecimento do perfil dos beneficiários e assim aprimorar a qualidade do atendimento. Esse setor também tem investido pesadamente em instrumentos para detectar e apurar fraudes, desperdícios e abusos - como tratamentos excessivos e desnecessários ou com baixa qualidade no atendimento.
- Em síntese, justificam o crescimento dos planos odontológicos: a mensalidade mais acessível e menor taxa de cobertura ao comparar com os planos médico-hospitalares; a previsibilidade; a segurança; a prevenção de doenças bucais; o bem-estar; a ampla rede e cobertura de atendimentos; a satisfação e a recomendação daqueles que já possuem o plano. No caso das empresas, o benefício odontológico se torna ainda, como uma forma de reter talentos, reduzir o absenteísmo e melhorar a produtividade dos seus colaboradores, tornando-se assim, benefícios tanto para os funcionários, quanto para as empresas.



PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS

2014 • 143 milhões

2018 • 176 milhões

23%

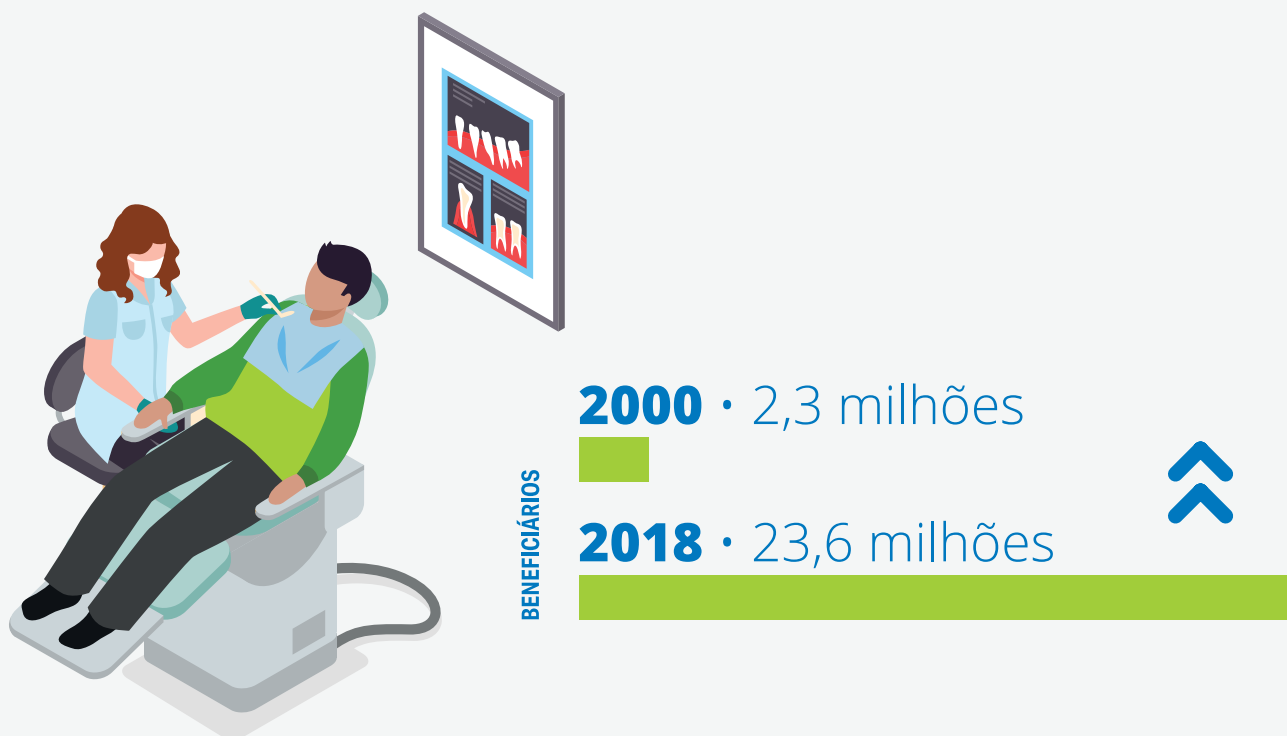


# INTRODUÇÃO

O setor de planos privados de assistência exclusivamente odontológica supera seus números a cada ano. Para se ter uma ideia da importância desse segmento, em 2018 foram realizados mais de 176 milhões de procedimentos odontológicos e, em dezembro, o setor alcançou a marca de 24,2 milhões de beneficiários. Foram registradas despesas assistenciais acima de 3,1 bilhões de reais<sup>1</sup>.

Pensando em contribuir com a disseminação de dados de assistência à saúde e sabendo das dificuldades de acesso e consolidação dessas informações, construiu-se esta análise especial com objetivo de observar o panorama da odontologia suplementar e a evolução dos procedimentos e das despesas assistenciais odontológicas entre os anos de 2014 e 2018.

<sup>1</sup> Fonte: SIP/ANS/MS – 04/2019



# BENEFICIÁRIOS DE PLANOS EXCLUSIVAMENTE ODONTOLÓGICOS

O número de beneficiários<sup>2</sup> de planos exclusivamente odontológicos aumentou 10 vezes em 18 anos, passando de 2,3 milhões de vínculos em 2000<sup>3</sup> para 23,6 milhões em 2018. Esse aumento foi superior ao dos planos de assistência médico-hospitalar (que não chegou a duplicar, passou de 30,9 milhões em 2000 para 47,2 milhões em 2018).

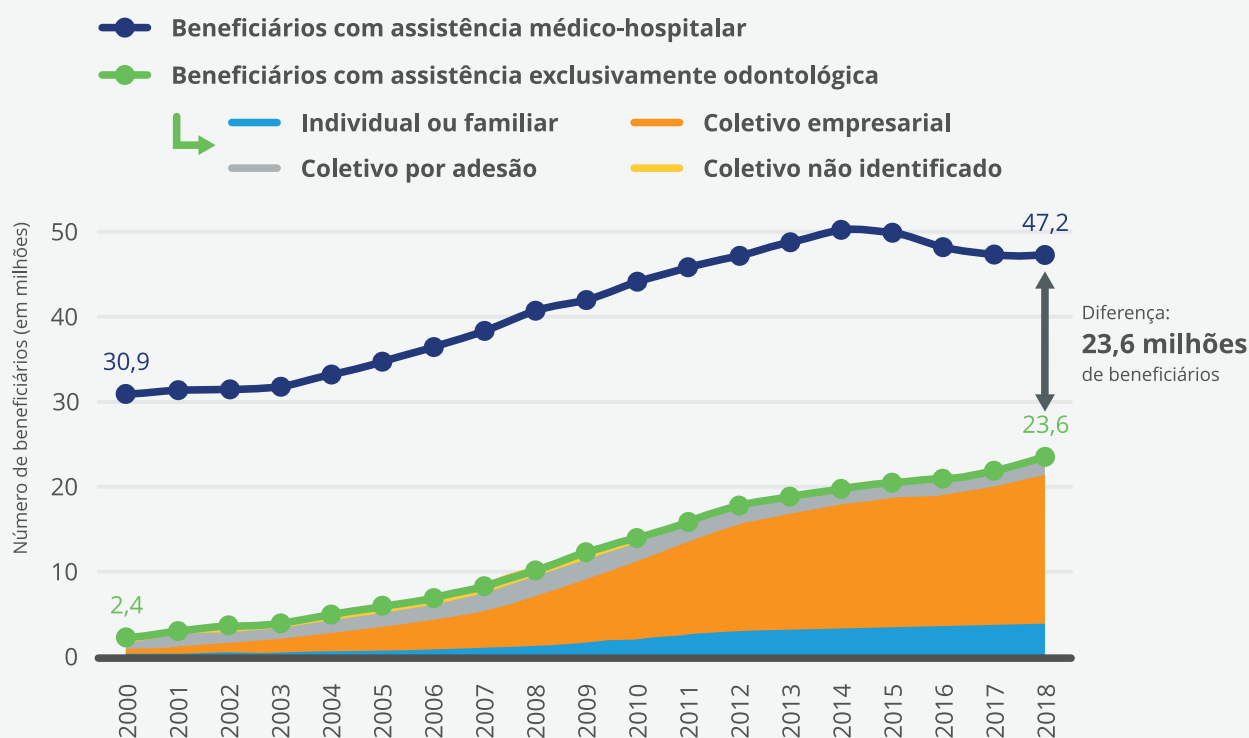
**2** Entende-se como Beneficiário de plano privado de assistência à saúde a Pessoa física, titular ou dependente, que possui direitos e deveres definidos em legislação e em contrato assinado com a operadora de plano privado de assistência à saúde, para garantia da assistência médico-hospitalar e/ou odontológica. Esse termo é o formalmente preferido pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

**3** O ano 2000 foi marcado pela Lei nº 9.961 – que instaurou a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) – e pelo início da contagem do número de vínculos a planos privados de saúde. Antes da ANS, não haviam informações centralizadas relativas à saúde suplementar.

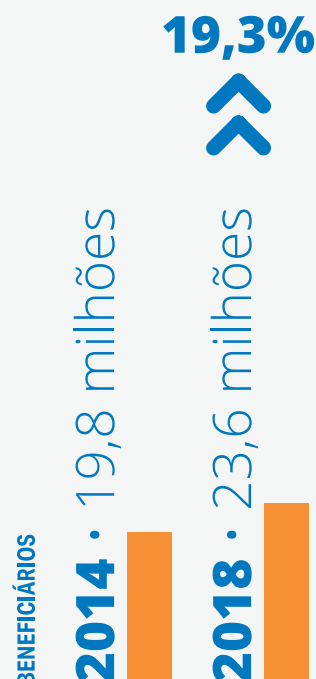
O gráfico 1 demonstra que embora o crescimento observado no setor tenha sido superior ao de assistência médica, esse último segmento possuía mais que o dobro do número de vínculos de planos odontológicos. Isso indica que há muito espaço para crescimento do número de beneficiários odontológicos nos próximos anos.

A exemplo do que acontece com os planos médico-hospitalares, os planos coletivos empresariais (aqueles oferecidos pelas empresas aos seus colaboradores) também responderam pela maior parte dos vínculos exclusivamente odontológicos: eram 17 milhões ou 73,6% do mercado e cresceram 1,3% entre 2014 e 2018 (Gráfico 1).

### Gráfico 1 - Evolução do número de beneficiários com assistência médico-hospitalar e com assistência exclusivamente odontológica e detalhamento da evolução do número de beneficiários exclusivamente odontológicos por tipo de contratação.



Fonte: SIB/ANS/MS - 08/2019. Dados extraídos em 17/10/2019.



# PRODUÇÃO ASSISTENCIAL ODONTOLÓGICA

De acordo com o Mapa Assistencial da Saúde Suplementar<sup>4</sup>, publicado pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), o setor de saúde suplementar contabilizou 176,2 milhões de procedimentos odontológicos<sup>5</sup> em 2018, aumento de 23,0% em relação aos resultados do ano de 2014. No mesmo período, verifica-se na tabela 1 que também houve crescimento do número de beneficiários exclusivamente odontológicos (19,3%), do número de consultas odontológicas iniciais (23,9%), exames radiográficos (18,1%), procedimentos preventivos (52,3%) e raspagem supra-gengival por hemi-arcada em maiores de 12 anos (11,3%).

<sup>4</sup> Em 2019, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) divulgou a sexta edição do Mapa Assistencial da Saúde Suplementar, que trouxe dados agregados dos procedimentos e eventos odontológicos (tais como consultas iniciais, exames radiográficos, ações preventivas e outros procedimentos) realizados pelos beneficiários de planos de saúde e as respectivas despesas assistenciais líquidas registradas pelas operadoras.

<sup>5</sup> Ressalta-se que os dados são secundários, enviados periodicamente pelas operadoras a ANS e os sistemas de informações permitem a correção/atualização de dados de meses anteriores. Por esse motivo, reconhece-se as limitações e vieses no final desta análise.

**Tabela 1 – Evolução da quantidade (em milhões) de procedimentos odontológicos realizados na saúde suplementar e número de beneficiários (em milhões) exclusivamente odontológicos. Brasil, 2014 a 2018.**

PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS	2014	2015	2016	2017	2018	VARIÇÃO (%) ENTRE 2014/2018	VARIÇÃO (%) ENTRE 2017/2018
Consultas Odontológicas Iniciais	12,4	12,2	14,1	15,2	15,3	23,9	0,8
Exames radiográficos	12,7	13,6	14,8	15,1	15,0	18,1	-1,0
Procedimentos preventivos	47,2	52,5	67,9	71,4	71,8	52,3	0,7
Atividade educativa individual	8,3	10,1	13,0	14,2	12,4	49,4	-12,4
Aplicação tópica profissional de flúor por hemi-arcada	23,7	24,1	27,0	29,1	33,3	40,7	14,5
Selante por elemento dentário <sup>1</sup>	0,8	0,8	0,8	0,8	0,7	-8,2	-13,8
Raspagem supra-gengival por hemi-arcada <sup>2</sup>	26,2	27,7	28,7	32,9	29,2	11,3	-11,4
Restauração em dentes decíduos por elemento <sup>1</sup>	1,7	1,7	1,6	1,7	1,7	4,5	4,0
Restauração em dentes permanentes por elemento <sup>2</sup>	15,9	17,0	17,9	17,9	17,6	10,3	-1,9
Exodontias simples de permanentes <sup>2</sup>	0,8	0,8	0,8	0,9	1,0	15,5	11,2
Tratamento endodôntico concluído em dentes decíduos por elemento <sup>1</sup>	33,1*	34,7*	23,3*	26,1*	33,0*	-0,2	26,5
Tratamento endodôntico concluído em dentes permanentes por elemento <sup>2</sup>	1,1	1,1	1,2	1,2	1,4	30,0	13,9
Próteses odontológicas	0,4	0,4	0,5	0,5	0,6	47,2	17,7
Próteses odontológicas unitárias (Coroa Total e Restauração Metálica Fundida)	0,6	0,7	0,6	0,6	0,6	-3,4	5,7
Outros procedimentos não identificados	24,3	43,5	28,8	28,7	22,0	...	...
<b>TOTAL DE PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS</b>	<b>143,2</b>	<b>171,2</b>	<b>176,9</b>	<b>186,1</b>	<b>176,2</b>	<b>23,0</b>	<b>-5,3</b>
<b>Nº DE BENEFICIÁRIOS EXCLUSIVAMENTE ODONTOLÓGICOS</b>	<b>19,8</b>	<b>20,5</b>	<b>20,8</b>	<b>21,9</b>	<b>23,6</b>	<b>19,3</b>	<b>7,6</b>

Fonte: SIB/ANS/MS - 08/2019. Dados extraídos em 17/10/2019.

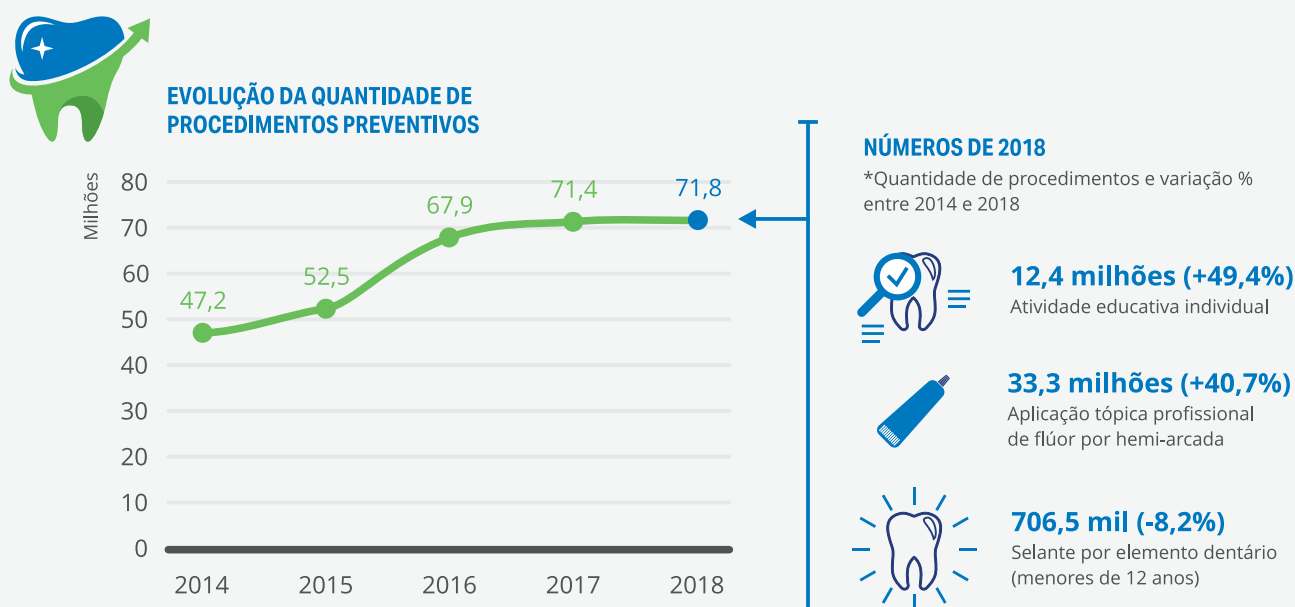
<sup>1</sup> 12 anos ou menos. <sup>2</sup> 12 anos ou mais. \*Dados em mil.



Destaca-se que dentre todos os procedimentos, as ações preventivas foram as que mais aumentaram no período de 2014 a 2018, passaram de 47,2 milhões em 2014 para 71,8 milhões em 2018, aumento de 52,3% (infográfico 1).

Nesse último ano, observa-se no infográfico 1, que dentre as ações de prevenção, foram realizados 33,3 milhões de aplicações tópicas profissionais de flúor por hemi-arcada, 12,4 milhões de atividades educativas individuais e 706,5 mil selantes por elemento dentário em menores de 12 anos de idade. Esses três procedimentos juntos representaram cerca de ¼ do total de procedimentos em 2018.

## Infográfico 1 – Evolução da quantidade de procedimentos preventivos entre 2014 e 2018 e destaques de 2018.



Fonte: SIP/ANS/MS. Elaboração: IESS.

Destaca-se na tabela 2 que, entre 2014 e 2018, as seguradoras quase quadruplicaram (+270,1%) o total de procedimentos odontológicos realizados e as filantropias tiveram redução de 28,3%.

**Tabela 2 – Evolução do total de procedimentos odontológicos (em milhões) segundo modalidade da operadora. Brasil, 2014 a 2018.**

MODALIDADE DA OPERADORA	2014	2015	2016	2017	2018	VARIAÇÃO (%) ENTRE 2014/2018	VARIAÇÃO (%) ENTRE 2017/2018
Filantropia	0,7	0,4	0,4	0,5	0,5	-28,3	1,9
Cooperativa Médica	2,8	2,9	2,9	2,9	3,2	13,1	9,8
Seguradora Especializada em Saúde	2,4	4,2	5,4	5,9	8,9	270,1	50,8
Autogestão	14,1	26,1	15,9	16,7	14,2	0,5	-15,0
Cooperativa odontológica	20,6	21,7	22,7	23,5	27,0	31,5	15,1
Medicina de Grupo	31,6	36,4	48,5	54,3	43,3	37,3	-20,3
Odontologia de Grupo	71,1	79,6	81,0	82,4	79,1	11,2	-4,0
<b>TOTAL</b>	<b>143,2</b>	<b>171,2</b>	<b>176,9</b>	<b>186,1</b>	<b>176,2</b>	<b>23,0</b>	<b>-5,3</b>

Fonte: ANS. Elaboração: IESS.



#### DESPESAS LÍQUIDAS

2014

2018

20,1%



# DESPESAS ASSISTENCIAIS ODONTOLÓGICAS

Na tabela 3, verifica-se o total de despesas líquidas segundo procedimento odontológico (valores nominais) informadas pelas operadoras à ANS. Observa-se que em 2018, R\$ 3,1 bilhões foram gastos com assistência à saúde odontológica dos beneficiários de planos odontológicos, valor 20,1% maior em relação ao ano de 2014.

**Tabela 3 – Evolução das despesas assistenciais (em milhões de R\$ e valores nominais) exclusivamente odontológicas segundo evento assistencial e variação percentual entre 2014 e 2018 e entre 2017 e 2018.**

PROCEDIMENTOS	2014	2015	2016	2017	2018	VARIÇÃO (%) ENTRE 2014/2018	VARIÇÃO (%) ENTRE 2017/2018
Consultas odontológicas iniciais	173,3	168,0	167,9	188,5	189,9	9,6	0,8
Procedimentos preventivos	303,0	343,6	395,3	419,6	434,1	43,2	3,4
Exodontias simples de permanentes <sup>1</sup>	27,8	29,9	35,8	35,3	38,0	36,6	7,5
Próteses odontológicas	96,8	111,0	137,4	124,8	122,5	26,6	-1,8
Próteses odontológicas unitárias <sup>2</sup>	109,3	126,3	134,6	139,8	145,3	32,9	4,0
Outros procedimentos <sup>3</sup>	1.856,0	2.205,4	...	2.317,3	2.151,5	15,9	-7,2
<b>TOTAL</b>	<b>2.566,3</b>	<b>2.984,2</b>	<b>...</b>	<b>3.225,3</b>	<b>3.081,3</b>	<b>20,1</b>	<b>-4,5</b>

Fonte: SIP/ANS/MS - 03/2018. Elaboração: IESS.

Nota: <sup>1</sup>12 anos ou mais. <sup>2</sup>Coroa Total e Restauração Metálica Fundida. <sup>3</sup>(...) Dados não divulgados na publicação (vide nota técnica).



TAXA DE COBERTURA EM 2018



## PANORAMA DOS PLANOS DE ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA

Com o aumento do número de beneficiários exclusivamente odontológicos a cada ano, a taxa de cobertura subiu para cerca de 11% da população brasileira em 2018.

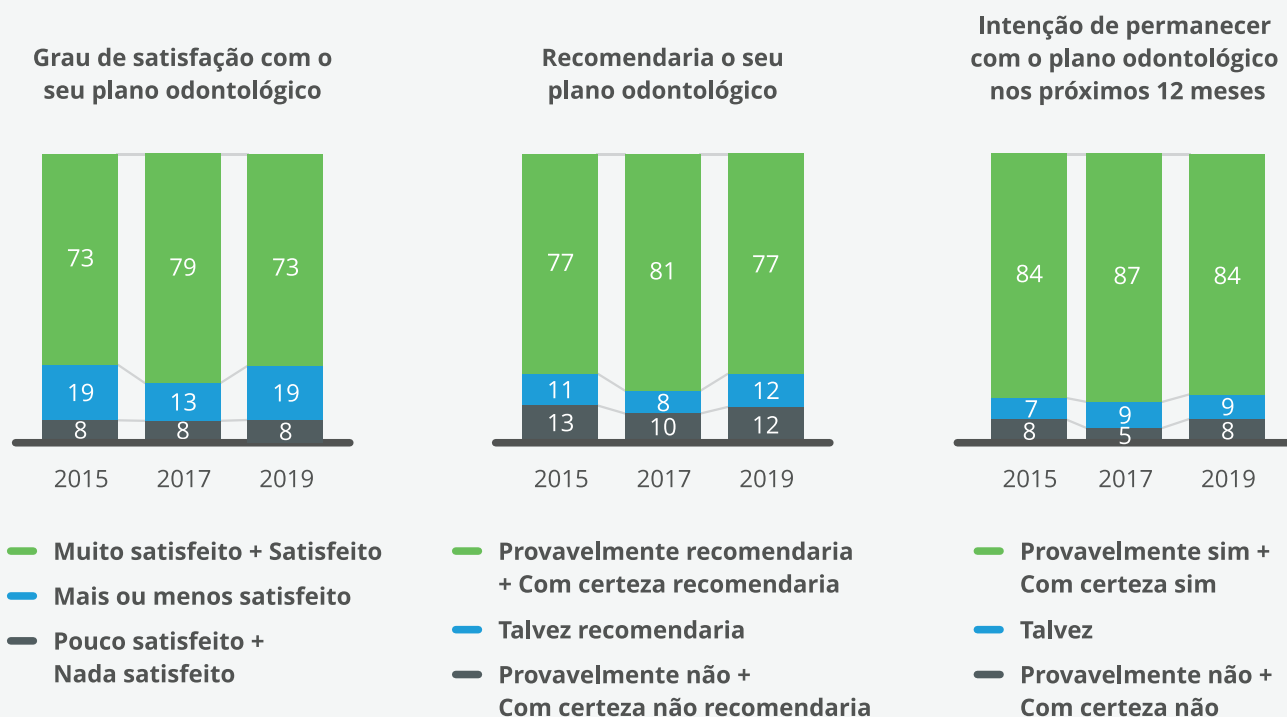
Um dos pilares que justificam o crescimento desse setor é a mensalidade dos planos exclusivamente odontológicos, que é mais atrativa se comparada à dos planos médico-hospitalares e conseqüentemente permite às famílias e empresas a aderirem esses produtos com mais facilidade e com menos impacto nos seus orçamentos.

O papel dos planos odontológicos torna-se nítido quando analisamos as diversas pesquisas de benefícios existentes no mercado. Por exemplo, os dados da 30ª Pesquisa de Benefícios da Willis Towers Watson que contou com a participação de 194 empresas nacionais e multinacionais demonstraram que, em 2012, o plano odontológico era o

4º item mais prevalente (presente em 89% das empresas) numa lista de 13 benefícios – atrás apenas do plano médico-hospitalar, seguro de vida e auxílio-refeição. Já num outro inquérito, com dados da Pesquisa AON 2016/2017, visualizou-se que das 536 empresas participantes, 92,4% concediam o plano odontológico, atrás dos planos médico-hospitalares (99,8%) e do seguro de vida (94,0%).

No entanto, com o aumento do número de beneficiários, cresce a preocupação com a qualidade dos serviços odontológicos prestados. Para isso, resolveu-se analisar os dados de 2019, da Pesquisa de Avaliação dos Planos de Saúde IESS/Ibope 2019 que realizou 3.200 entrevistas com beneficiários e não beneficiários de planos de saúde<sup>6</sup>. Observa-se no Quadro 1 que, dos respondentes, 92% dos beneficiários de planos odontológicos estavam “mais ou menos”, “satisfeitos” ou “muito satisfeitos” com seus planos, 93% recomendariam “com certeza”, “provavelmente” ou “talvez” o plano odontológico que possuem para um parente ou amigo e 89% dos entrevistados afirmaram pretender “com certeza”, “provavelmente” ou “talvez” permanecer com o plano já contratado. Isso indica que o segmento de planos odontológicos, mesmo crescendo em número de vínculos, continuou deixando seus beneficiários satisfeitos.

### Quadro 1 – Pesquisa IESS/Ibope - 2015, 2017 e 2019.



<sup>6</sup> Maiores de 18 anos de idade, em oito regiões metropolitanas do Brasil para verificar, junto à população adulta brasileira, a posse de Planos de Saúde, o grau de satisfação com os serviços utilizados e os cuidados com a saúde.

Além disso, a saúde bucal brasileira ainda tem grandes desafios, sendo um deles a conscientização das pessoas quanto à importância da saúde bucal. Apesar de os brasileiros começarem a prestar mais atenção à saúde bucal, dados do IBGE mostraram que 55,6% deles não se consultam regularmente com um dentista (IBGE, 2015). Já a Pesquisa Nacional de Saúde 2013 apontou que 4,2% das pessoas sem plano odontológico afirmaram escovar os dentes só uma vez ao dia, quase o dobro do grupo beneficiário com plano, representando 2,4%. Ainda nesta comparação da saúde bucal entre os dois grupos, a pesquisa apontou que 3,9% dos beneficiários apresentam perda total dos dentes, já para aqueles sem planos odontológicos o número é quase 10 pontos percentuais maior: 13,4% (IESS, 2017). Ou seja, a conscientização, adesão a programas de promoção de saúde bucal e o acesso são pontos que ainda precisam ser melhor trabalhados.

Outro ponto de atenção está nos dados do “FDI World Dental Federation” - em 2007, dos 1,1 milhão de dentistas no mundo, o Brasil foi o país com a maior quantidade de dentistas (223 mil ou 20% do total de dentistas). No entanto, embora o Brasil esteja em primeiro no ranking mundial de dentistas, os dados mais recentes do Conselho Federal de Odontologia (CFO) demonstram que a distribuição desses profissionais pelo território Brasileiro é desigual. Verifica-se na tabela 4 que havia cerca de 328 mil Cirurgiões-Dentistas (CDs) em novembro de 2019 e desses, 53,7% se encontravam no Sudeste. Nesse mesmo mês, havia cerca de 157 CDs por 100 mil habitantes – essa proporção foi maior em São Paulo (210) e menor no Maranhão (68).

A mesma tabela também demonstra o desequilíbrio na quantidade de técnicos e auxiliares de Prótese Dentária e de Saúde Bucal e o número de clínicas, laboratórios e empresas odontológicas segundo Estado e Região do Brasil.

**Tabela 4 – Número de Profissionais, clínicas, laboratórios e empresas odontológicas registradas nos Conselhos de Odontologia segundo Unidade da Federação. Brasil, novembro de 2019.**

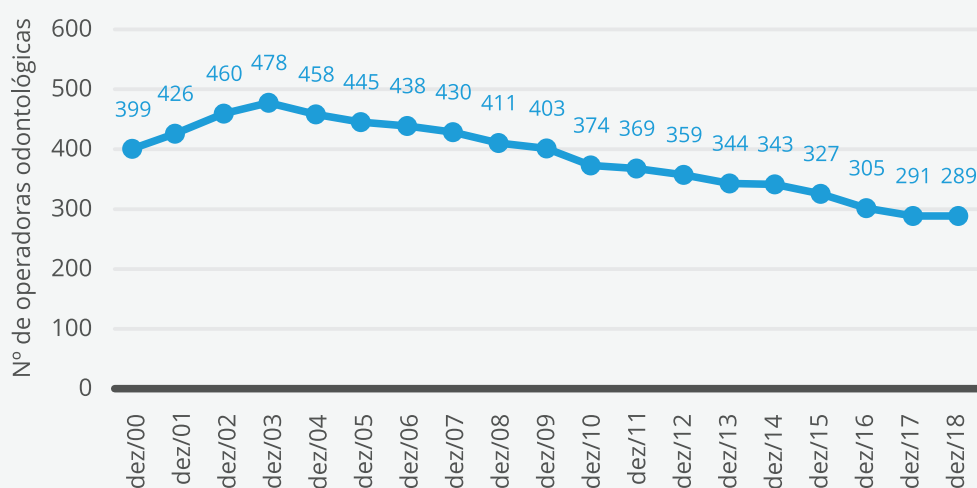
REGIÃO	ESTADO/ REGIÃO	PROFISSIONAIS ODONTOLÓGICOS							CLÍNICAS, LABORATÓRIOS E EMPRESAS		
		CIRURGIÕES- DENTISTAS	HABITANTES/ CIRURGIÕES- DENTISTAS	CIRURGIÕES- DENTISTAS POR 100 MIL HABITANTES	TÉCNICOS EM PRÓTESE DENTÁRIA	TÉCNICOS EM SAÚDE BUCAL	AUXILIARES EM SAÚDE BUCAL	AUXILIARES DE PRÓTESE DENTÁRIA	ENTIDADES PRESTADORAS DE ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA (CLÍNICAS)	LABORATÓRIOS DE PRÓTESE DENTÁRIA	EMPRESA DE PRODUTOS ODONTOLÓGICOS
SUDESTE	ES	5.927	670	149	368	305	3.136	126	863	117	49
	MG	36.702	573	174	2.451	4.316	13.856	626	4.090	336	121
	RJ	31.612	543	184	2.603	2.461	21.763	1.211	3.847	115	125
	SP	92.209	494	202	7.446	3.072	22.605	1.288	13.868	679	446
	<b>SUDESTE</b>	<b>166.450</b>	<b>478</b>	<b>209</b>	<b>12.868</b>	<b>10.154</b>	<b>61.360</b>	<b>3.251</b>	<b>22.668</b>	<b>1.247</b>	<b>741</b>
SUL	PR	19.503	582	172	1.308	1.884	7.157	350	3.017	222	93
	RS	18.769	604	166	1.943	1.394	8.347	129	3.028	225	127
	SC	12.727	556	180	1.109	1.700	3.926	554	2.013	167	52
	<b>SUL</b>	<b>50.999</b>	<b>583</b>	<b>171</b>	<b>17.228</b>	<b>15.132</b>	<b>80.790</b>	<b>4.284</b>	<b>30.726</b>	<b>1.861</b>	<b>1.013</b>
CENTRO-OESTE	DF	7.429	400	250	445	1.462	2.871	109	1.030	85	32
	GO	10.876	637	157	1.025	1.013	6.557	216	1.857	62	20
	MS	4.237	649	154	322	310	2.363	130	378	12	8
	MT	4.981	691	145	262	534	1.621	44	748	23	24
	<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>27.523</b>	<b>584</b>	<b>171</b>	<b>2.054</b>	<b>3.319</b>	<b>13.412</b>	<b>499</b>	<b>4.013</b>	<b>182</b>	<b>84</b>
NORDESTE	AL	3.075	1.080	93	137	226	2.006	147	318	42	20
	BA	13.223	1.120	89	845	1.215	7.471	46	2.003	60	10
	CE	7.302	1.243	80	342	1.338	4.744	364	908	33	61
	MA	4.493	1.566	64	226	587	1.446	31	406	10	7
	PB	4.806	832	120	317	854	2.985	111	444	47	5
	PE	8.804	1.079	93	475	634	7.810	186	1.569	86	34
	PI	3.206	1.018	98	152	1.112	1.373	54	348	16	17
	RN	3.940	883	113	166	962	1.777	81	362	44	12
	SE	2.102	1.084	92	99	109	1.819	53	184	14	10
	<b>NORDESTE</b>	<b>50.951</b>	<b>1.114</b>	<b>90</b>	<b>892</b>	<b>2.817</b>	<b>12.779</b>	<b>374</b>	<b>2.463</b>	<b>160</b>	<b>73</b>
NORTE	AC	820	1.060	94	30	197	687	71	94	6	3
	AM	4.440	919	109	257	1.292	2.040	50	407	17	17
	AP	937	885	113	19	441	416	29	116	4	2
	PA	5.624	1.514	66	258	774	2.695	149	756	22	19
	RO	2.290	768	130	96	217	277	74	261	2	11
	RR	819	704	142	28	207	770	17	98	11	8
	TO	2.160	720	139	154	211	655	2	268	14	8
	<b>NORTE</b>	<b>17.090</b>	<b>1.064</b>	<b>94</b>	<b>536</b>	<b>1.409</b>	<b>4.397</b>	<b>242</b>	<b>1.383</b>	<b>49</b>	<b>46</b>
<b>BRASIL</b>	<b>313.013</b>	<b>666</b>	<b>150</b>	<b>33.578</b>	<b>32.831</b>	<b>172.738</b>	<b>8.650</b>	<b>61.253</b>	<b>3.499</b>	<b>1.957</b>	

Fonte: Conselho Federal de Odontologia, nov/19.

Outro fenômeno interessante a ser observado é que embora o número de pessoas e empresas que contrataram o benefício odontológico nos últimos anos esteja aumentando, ao longo do tempo o número de operadoras exclusivamente odontológicas esteve diminuindo.

No gráfico 2, verifica-se que nos últimos anos houve redução do número de operadoras odontológicas no Brasil, seja pelo movimento de fusões e aquisições, seja pela redução da presença de pequenas empresas por dificuldades de constituição das reservas e garantias financeiras. Para Cechin, esse movimento é saudável pois empresas maiores apresentam menores despesas per capita com administração e maior diluição do risco, o que melhora as condições de solvência da operadora e reduz a proporção de recursos destinados à composição das reservas e garantias (Cechin, J., 2010).

## Gráfico 2 – Evolução do número de operadoras exclusivamente odontológicas com beneficiários entre dez/00 e dez/18.



Fontes: CADOP/ANS/MS - 09/2019 e SIB/ANS/MS - 09/2019.





**CRESCIMENTO DO NÚMERO  
DE VÍNCULOS**



**REDUÇÃO DA QUANTIDADE  
DE OPERADORAS**



**SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS  
PERMANECIU ALTA NOS  
ÚLTIMOS ANOS**

## CONCLUSÕES

Nas últimas duas décadas houve diversas mudanças no setor de saúde suplementar. No âmbito dos planos odontológicos, houve crescimento do número de vínculos e redução da quantidade de operadoras que ofertam esses serviços. Destaca-se que a satisfação dos beneficiários que utilizam a assistência odontológica permaneceu alta nos últimos anos.

Esta análise procurou contribuir ainda mais com a disseminação de dados de assistência à saúde e sabendo das dificuldades de acesso e consolidação dessas informações, construiu-se esta análise especial com objetivo de observar o panorama da odontologia suplementar e a evolução dos procedimentos e das despesas assistenciais odontológicas entre os anos de 2014 e 2018. Espera-se que seus resultados suscitem discussões que auxiliem a se pensar não só as especificidades das populações e suas características epidemiológicas, como também garantir, de forma estratégica, a eficiência do uso de recursos para direcionar melhor as políticas, ações e campanhas em prol da qualidade assistencial.

# FONTES E LIMITAÇÕES

Os dados assistenciais desta análise foram coletados de cinco publicações da ANS denominadas “Mapa Assistencial da Saúde Suplementar”. Sua principal fonte de informação é o Sistema de Informações de Produtos (SIP), uma base de dados da ANS que coleta periodicamente as informações assistenciais das operadoras de planos privados de assistência à saúde. Além disso, os dados quantitativos do número de beneficiários de planos médico-hospitalares foram extraídos de uma ferramenta denominada “ANS Tabnet”, cuja principal fonte de informações é o Sistema de Informações de Beneficiários (SIB).

## LIMITAÇÕES E VIESES DESSA ANÁLISE:

- O SIP não é um sistema auditado e os dados são enviados periodicamente pelas operadoras planos privados de assistência à saúde à ANS;
- Ao citar o termo beneficiário, o IESS reconhece a nota técnica da ANS/Tabnet: “um beneficiário pode possuir mais de um plano e assim constar no sistema tantas vezes quantos forem os vínculos que possuir com planos privados de assistência à saúde”;
- Para o cálculo do número de beneficiários médico-hospitalares, calculou-se a média de beneficiários médico-hospitalares dos quatro trimestres do ano referente. Esses números foram extraídos da ANS Tabnet, com os dados mais recentes disponíveis (Referência: SIB/ANS/MS - 08/2019. Dados extraídos em 17/10/2019);
- Os dados estão sujeitos a revisão pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) ou qualquer outra fonte citada. Por tal motivo, o IESS coloca a data de extração e elaboração dos dados apresentados;
- Pelo fato de serem dados secundários e passíveis de atualização, preferiu-se não fazer análises estatísticas para que não fossem realizadas inferências que não expressem a realidade. No entanto, admitiu-se que, para gerar alguns indicadores, estes dados expressam a realidade e que são os dados disponíveis para análises como desse relatório;
- Taxas por beneficiário: por ser uma média do Brasil, esse indicador não se expressa igualmente para todas as operadoras e regiões do Brasil pois os modelos

assistenciais, operacionais e de infraestrutura da rede variam. Além disso, um beneficiário pode realizar várias consultas médicas no período analisado e distorcer a informação;

- Para os cálculos, não foi possível encontrar o número de beneficiários com 12 anos ou mais de idade. Por esse fato, utilizou-se o número de beneficiários com 10 anos ou mais de idade;
- Também não foi possível encontrar somente o número de beneficiários que estavam fora do período de carência. Para isso, utilizou-se o número total de beneficiários (com e sem carência); e
- No Mapa Assistencial de 2014, a ANS publicou notas técnicas em relação ao somatório de procedimentos. Acreditou-se que essas notas seriam válidas para as outras publicações, pois o total de procedimentos nem sempre era o somatório dos eventos informados (ANS, 2014).

## EQUIPE

- Superintendente Executivo **JOSÉ CECHIN**
- Pesquisadora **AMANDA REIS A. SILVA**
- Pesquisador **BRUNO MINAMI**
- Pesquisadora **NATALIA LARA**



# ANEXO 1 – ANÁLISE COMPLEMENTAR DO PERFIL DOS BENEFICIÁRIOS DE PLANOS EXCLUSIVAMENTE ODONTOLÓGICOS

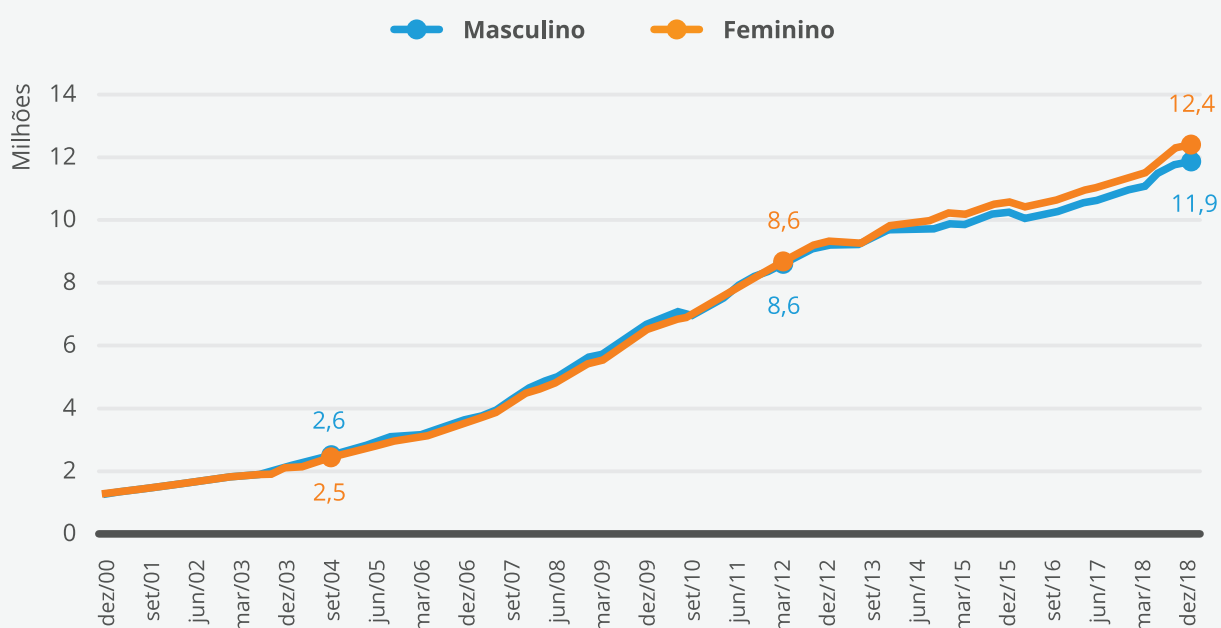
A seguir serão realizadas algumas análises mais detalhadas sobre o perfil dos beneficiários de assistência exclusivamente odontológica segundo:

- **Sexo:** o gráfico 3 demonstra que o crescimento dos beneficiários segundo sexo foi praticamente igual entre dezembro de 2000 e 2018. Em 2000 havia 1,32 milhões de beneficiários do sexo masculino (50,6% do total de beneficiários) e 1,29 milhões do sexo feminino (49,4%). Em 2018, o número de homens foi de 11,9 milhões (48,9% do total) e de mulheres foi de 12,4 milhões (51,1%).
- **Tipo de contratação:** o gráfico 4 mostra de forma clara que foram os planos coletivos empresariais (aqueles oferecidos como benefício pelas empresas aos seus

colaboradores) que mais aumentaram o número de beneficiários entre 2000 e 2018. Nesse período, havia 758,7 mil beneficiários em 2000 e 17,7 milhões em 2018 (aumento de 17 milhões de beneficiários ou 23 vezes mais). No mesmo período os planos individuais/familiares passaram de 341,2 mil para 4,3 milhões beneficiários (crescimento de 4 milhões de vínculos ou 13 vezes mais) e os planos coletivos por adesão passaram de 491,2 mil para 2,2 milhões de beneficiários (aumento de 1,6 milhão de beneficiários ou 4 vezes mais).

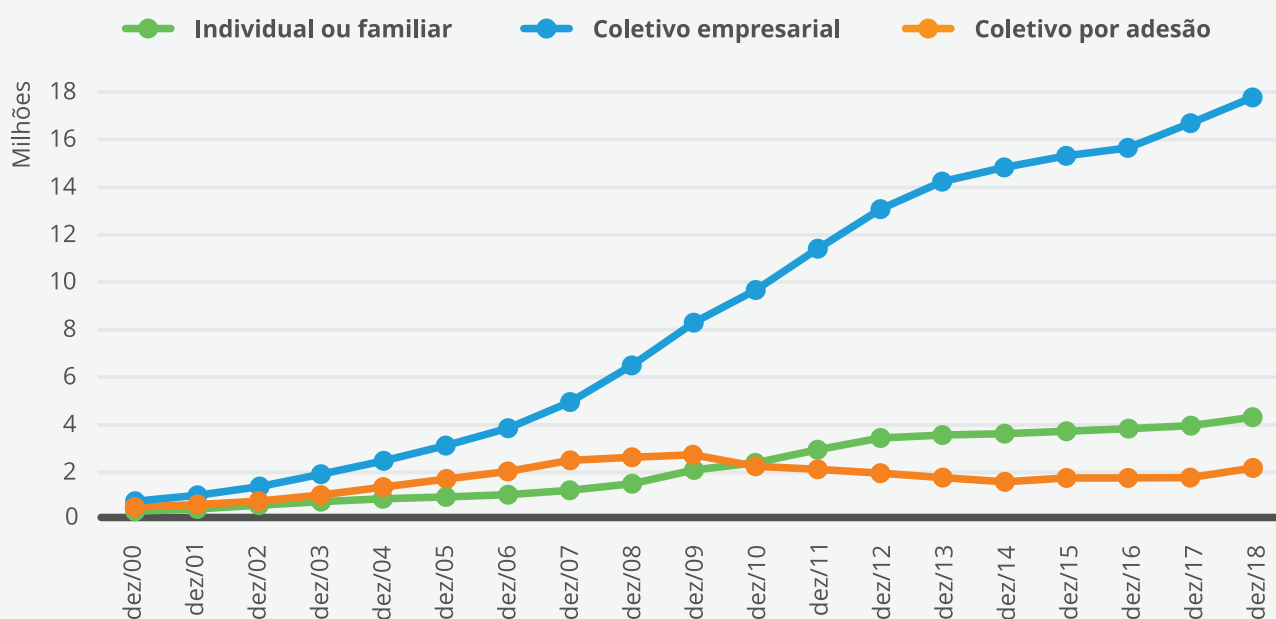
- **Faixa etária:** O gráfico 5 mostra o total de beneficiários exclusivamente odontológicos por faixa etária. Verifica-se que entre os anos de 2000 e 2018, a faixa etária de 0 a 18 anos saltou de 726,8 mil para 4,8 milhões de beneficiários, a faixa de 19 a 58 anos passou de 1,8 milhões para 17,7 milhões e a faixa de 59 anos ou mais foi de 88,5 mil para 1,8 milhões.
- **Estado e Região:** O Mapa 1 demonstra que assim como acontece com os planos médico-hospitalares, a maior parte dos vínculos se concentra no Sudeste do País. Juntos, os três Estados do Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais) possuem 13,8 milhões de beneficiários (ou 56,9%).

**Gráfico 3 – Evolução do número de beneficiários exclusivamente odontológicos segundo sexo entre dez/00 a dez/18.**



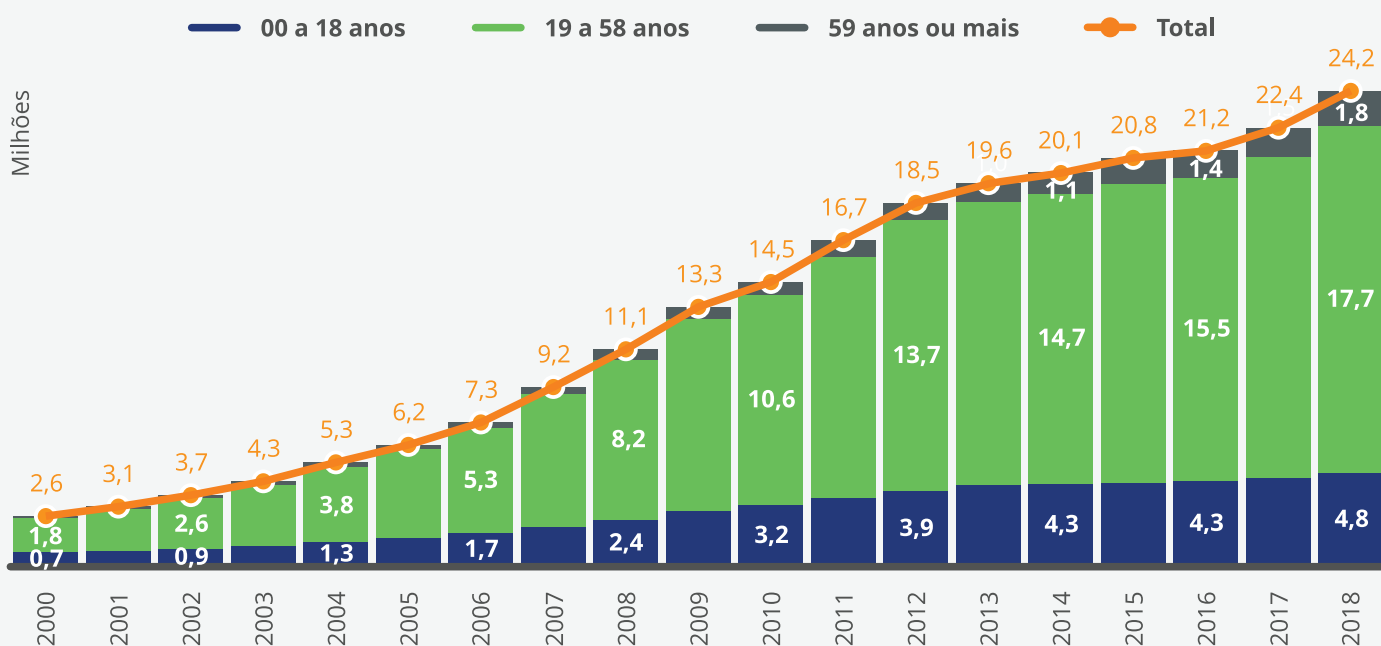
Fonte: SIB/ANS/MS - 09/2019. Elaboração: IESS.

**Gráfico 4 - Evolução do número de beneficiários exclusivamente odontológicos segundo tipo de contratação entre dez/00 a dez/18.**



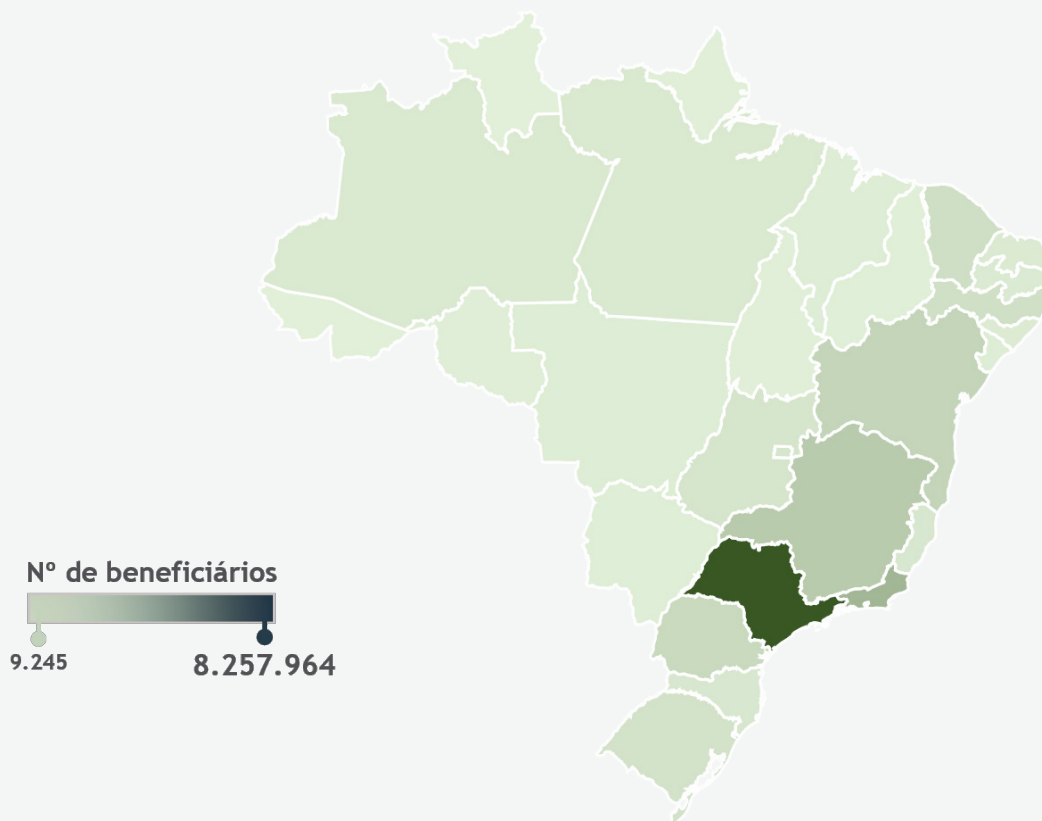
Fonte: SIB/ANS/MS - 09/2019. Elaboração: IESS.

**Gráfico 5 - Evolução do número de beneficiários exclusivamente odontológicos segundo faixa etária entre dez/00 a dez/18.**



Fonte: SIB/ANS/MS - 09/2019. Elaboração: IESS.

## Mapa 1 – Distribuição dos beneficiários exclusivamente odontológicos segundo Estado. Brasil, dezembro de 2018.



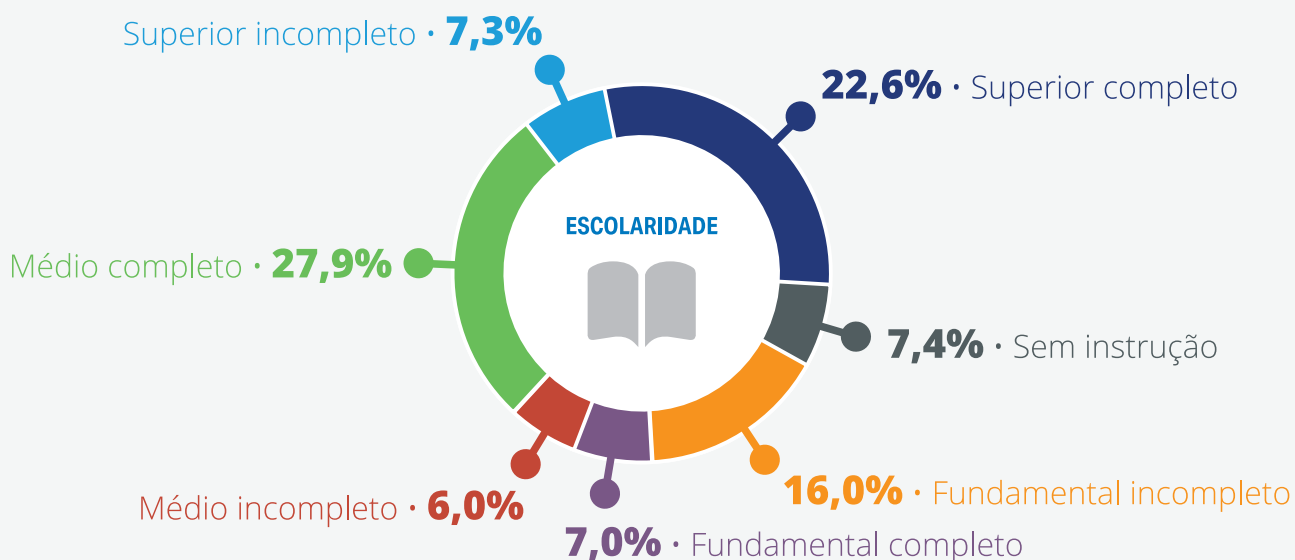
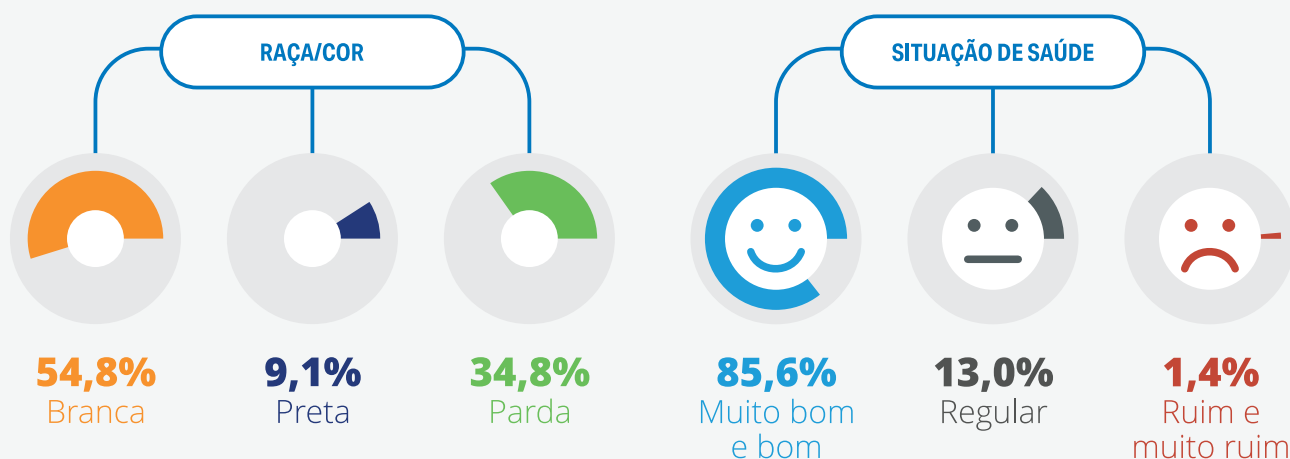
Fonte: SIB/ANS/MS - 09/2019. Elaboração: IESS.

Alguns dados do perfil dos beneficiários de planos exclusivamente odontológicos, como da escolaridade, raça/cor e autoavaliação do estado de saúde, são descobertos somente em pesquisas populacionais. Então, extraiu-se os microdados do inquérito populacional mais recente, a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), com dados de 2013, para encontrar essas informações:

- **Escolaridade:** 23% dos beneficiários de planos exclusivamente odontológicos tinham o ensino fundamental (completo ou incompleto), 34% tinham o ensino médio (completo ou incompleto), 29,9% tinham o ensino superior (completo ou incompleto) e 7,4% declararam não ter instrução.
- **Raça/cor:** 54,8% dos entrevistados com planos de assistência odontológico se auto-declararam como da cor/raça branca, 34,8% como pardo e 9,1% como preto. Outras cores/raças somavam 1,2%.

- **Avaliação do estado de saúde:** 85,6% dos beneficiários de planos exclusivamente odontológicos declararam que sua saúde estava boa ou muito boa, 13,0% como regular e 1,4% como ruim ou muito ruim.

## Infográfico 2 - Perfil dos beneficiários de planos exclusivamente odontológicos em 2013.



Fonte: IBGE/PNS 2013 – Pesquisa Nacional de Saúde 2013. Dados extraídos pelo IESS em: outubro de 2017.



# REFERÊNCIAS

AON. Pesquisa de Benefícios Aon 2016/2017. Disponível em: < [http://aonbrasil.com/divulgacao-pesquisa-beneficios-1617?\\_ga=2.65204718.1713848939.1543837774-1763553967.1534970548](http://aonbrasil.com/divulgacao-pesquisa-beneficios-1617?_ga=2.65204718.1713848939.1543837774-1763553967.1534970548) >

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Informações em Saúde Suplementar. Dados disponíveis em: < <http://www.ans.gov.br/anstabnet/> >.

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Mapa assistencial da Saúde Suplementar 2014 [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro, 2014.

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Mapa assistencial da Saúde Suplementar 2015 [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro, 2016.

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Mapa assistencial da Saúde Suplementar 2016 [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro, 2017.

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Mapa assistencial da Saúde Suplementar 2017 [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro, 2018.

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Mapa assistencial da Saúde Suplementar 2018 [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.101/GM, de 12 de junho de 2002.

Cechin, J. Sala de Imprensa – Opiniões. A concorrência no setor de saúde suplementar, 01/07/2010. Disponível em: < <https://iess.org.br/?p=imprensa&categoria=opinioao&id=79> >.

Conselho Federal de Odontologia. Quantidade Geral de Profissionais e Entidades Ativas. Dados disponíveis em: < <http://cfo.org.br/website/estatisticas/quantidade-geral-de-entidades-e-profissionais-ativos/> >.

FDI World Dental Federation. The Challenge of Oral Disease. A Call for Global Action. The Oral Health Atlas – Second Edition. 2015.

IESS. Texto para Discussão nº 66. Comparação de qualidade de saúde bucal de beneficiários com planos exclusivamente odontológico e não beneficiários no Brasil, segundo o banco de dados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. 2017.

IESS. Pesquisa de Avaliação de Planos de Saúde. Onda V - 2019. Dados disponíveis em: < <https://www.iess.org.br/cms/rep/iessibope2019.pdf> >.

Willis Towers Watson. 30ª edição da Pesquisa sobre Planos de Benefícios no Brasil. Disponível em: < <https://www.towerswatson.com/pt-BR/Insights/IC-Types/Survey-Research-Results/2014/05/pesquisa-sobre-planos-de-beneficios-no-brasil> >.

---

Projeto Gráfico, Diagramação e Arte-Final: Daniela Jardim & Rene Bueno  
Ilustrações: Katemangostar / Macrovector / Freepik



**IESS**

*INSTITUTO DE ESTUDOS  
DE SAÚDE SUPLEMENTAR*

Rua Joaquim Floriano 1052 • conj. 42  
CEP 04534 004 • Itaim • São Paulo/SP

(11) 3706.9747

[contato@iess.org.br](mailto:contato@iess.org.br)

[www.iess.org.br](http://www.iess.org.br)